

Rafael Carvalho Rocha Silva

**A avaliação na Educação Física Escolar: Conceitos e  
abordagens**

**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Belo Horizonte  
2º Semestre/2010**

# **A avaliação na Educação Física Escolar: Conceitos e abordagens**

Monografia apresentada ao Departamento de Esportes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Física ênfase em Educação Física e Esporte Escolar  
Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ivana Montandon Soares Aleixo.

**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG**  
**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**  
**Belo Horizonte**  
**2º Semestre/2010**



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Esporte Escolar**

Monografia intitulada “*A avaliação na Educação Física Escolar: Conceitos e abordagens*” de autoria de Rafael Carvalho Rocha Silva, orientada e autorizada para defesa, pelo professor:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2010



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Esporte Escolar**

**Monografia de Especialização intitulada “A avaliação na Educação Física Escolar: Conceitos e abordagens” de autoria de Rafael Carvalho Rocha Silva aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:**

---

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ivana Montandon Soares Aleixo – Orientador  
Depto. de Esportes/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia  
Ocupacional/UFMG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Lucia Moreira Lemos  
Depto. de Esportes/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia  
Ocupacional/UFMG

---

Prof. Dr. Mauro Heleno Chagas  
Depto de Esportes/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia  
Ocupacional/UFMG

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2010

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, irmãos e noiva (Bárbara) pelo constante apoio e paciência para conclusão deste trabalho.

Aos professores que de certa maneira me ajudaram para a realização do trabalho, entre eles a professora Ivana, que me ajudou na correria final, obrigado a todos vocês.

## RESUMO

A avaliação é um meio complexo e importante no processo ensino e aprendizagem, sendo motivo de grande preocupação por parte dos professores. Este trabalho teve como objetivo identificar e esclarecer os conceitos e os diferentes meios da avaliação, relacionados às principais abordagens contemporâneas existentes na Educação Física Escolar. Para a compreensão do tema, esta monografia descreveu o desenvolvimento histórico e tendências da Educação Física desde seu ingresso nos currículos escolares. Em seguida focalizou nos conceitos de avaliação da aprendizagem. Para finalizar foram apresentadas as abordagens realizadas na disciplina e os processos avaliativos das principais linhas teóricas norteadoras da Educação Física. A análise dessas linhas de pensamento teve como principal foco de atenção a avaliação, ou seja, de que maneira esses autores trabalharam e discutiram a avaliação dentro dessa disciplina escolar. Esta revisão espera ter esclarecido alguns dos diversos questionamentos existentes na avaliação do processo ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar.

**Palavras – chave:** Avaliação, processo ensino – aprendizagem, Educação Física Escolar

## **ABSTRACT**

The evaluation is a complex and important mean in teaching - learning process, being a major concern for teachers. This study aimed to identify and clarify the concepts and the different means of evaluation, with the main contemporary approaches existing in Physical Education. To understand the topic, this monograph describes the historical development and trends in physical education since joining the school curriculum. Then focused on the concepts of learning assessment. To finish the approaches taken were presented in the discipline and evaluation processes of the main theoretical guiding Physical Education. The analysis of these lines of thought had the main focus of the evaluation, ie how these authors worked and discussed the assessment within that school discipline. This review hopes to have clarified some of the many questions in evaluating the teaching and learning in Physical Education.

**Key - words:** Evaluation, teaching - learning process, Physical Education

## LISTA DE TABELAS

**1 – Quadro 1:** Principais características das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora e Sistêmica..... 09

**2 – Quadro 2:** Principais características das abordagens da avaliação no contexto escolar da Educação Física..... 17

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	01
1.1 – <i>Objetivo</i> .....	03
1.2 – <i>Justificativa</i> .....	03
<b>2 - REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	04
2.1 - <i>Educação Física Escolar e suas abordagens</i> .....	04
2.2 – <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> .....	09
2.3 – <i>Avaliação em Educação Física Escolar: Tendências e principais abordagens</i> .....	12
<b>3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	20

## 1 - INTRODUÇÃO

A avaliação é um meio complexo e importante no processo ensino e aprendizagem, sendo motivo de grande preocupação por parte dos professores. A necessidade de avaliar diversos aspectos como físicos, biológicos, sócio – culturais e comportamentais nunca foi e nem será tarefa fácil.

Na atualidade encontramos diversas abordagens avaliativas nas práticas pedagógicas cotidianas dos professores de Educação Física, mas as questões essenciais permanecem presentes: Como avaliar? O quê avaliar? Por que avaliar? Quando avaliar?

Na prática docente encontra – se dificuldade em se selecionar os métodos avaliativos mais próximos da proposta pedagógica da instituição educacional, na aplicação destes métodos dentro da realidade escolar e as experiências profissionais exercem mais influência nesta seleção do que a formação inicial dos professores.

A avaliação na Educação Física Escolar vem encontrando um distanciamento entre as concepções e as condições concretas para sua aplicação. Entre o que deve fazer – se e o que se pode fazer é um ponto particularmente difícil de encontrar (Rosado et al, 2000).

A preocupação com o tema está em diversos questionamentos e limitações durante a prática diária com os alunos. As várias linhas de trabalho propostas pelos teóricos da área por vezes não estão claras para os profissionais da Educação Física Escolar. A escassez de publicações também contribui para o distanciamento destas propostas da realidade dos professores.

Conforme Rosado (2000) “As práticas avaliativas, com diferentes funções e sob diferentes formas, constituem uma actividade diária, de vital importância na qualificação do processo de ensino, (...) sendo necessária uma atenção séria sobre esta problemática”.

O estudo se propõe a identificar e esclarecer os conceitos e os diferentes meios da avaliação do processo ensino e aprendizagem, relacionados às principais abordagens contemporâneas existentes na Educação Física Escolar.

Para a compreensão do tema, esta monografia descreverá o desenvolvimento histórico e tendências da Educação Física Escolar desde seu ingresso nos currículos escolares. Em seguida focalizará nos conceitos de avaliação da aprendizagem. Para finalizar serão apresentadas as abordagens realizadas na disciplina e os processos avaliativos das principais linhas teóricas norteadoras da Educação Física.

A análise dessas linhas de pensamento da educação física teve como principal foco de atenção a avaliação, ou seja, de que maneira esses autores trabalharam e discutiram a avaliação dentro dessa disciplina escolar.

Considerando a relevância que possui a avaliação para o processo de ensino, o estudo justifica-se que na Educação Física Escolar é necessária que revisões mais claras e objetivas sobre o tema sejam realizadas. Outro ponto é a importância de se discutir a avaliação dentro dessa disciplina escolar, utilizando as principais abordagens contemporâneas presentes nas instituições escolares.

Esta reunião de referências pode dar respostas mais satisfatórias, otimizando as práticas avaliativas. Esta otimização leva em conta subsidiar os profissionais de Educação Física na elaboração do planejamento educacional, da estipulação dos objetivos e análise do processo avaliativo, favorecendo a reformulação e construção de propostas mais próximas da realidade escolar de cada profissional.

## **1.1 – Objetivos**

O estudo se propõe a identificar e esclarecer os conceitos e os diferentes meios da avaliação do processo ensino e aprendizagem, relacionados às principais abordagens contemporâneas existentes na Educação Física Escolar, por meio de uma revisão bibliográfica.

## **1.2 – Justificativa**

Considerando a relevância que possui a avaliação para o processo de ensino, o estudo justifica-se que na Educação Física Escolar é necessária que revisões mais claras e objetivas sobre o tema sejam realizadas. Outro ponto é a importância de se discutir a avaliação dentro dessa disciplina escolar, utilizando as principais abordagens contemporâneas presentes nas instituições escolares.

Esta reunião de referências pode dar respostas mais satisfatórias, otimizando as práticas avaliativas. Esta otimização leva em conta subsidiar os profissionais de Educação Física na elaboração do planejamento educacional, da estipulação dos objetivos e análise do processo avaliativo, favorecendo a reformulação e construção de propostas mais próximas da realidade escolar de cada profissional.

## **2 - REVISÃO DE LITERATURA**

Na revisão de literatura do presente estudo, serão abordados itens importantes para a compreensão do mesmo, dentre os quais estão: a caracterização e o desenvolvimento da Educação Física no âmbito escolar, conceitos de avaliação da aprendizagem escolar e as abordagens da avaliação e suas linhas norteadoras.

### ***2.1 – Educação Física Escolar e suas abordagens***

Segundo a Lei de diretrizes e bases (LDB) da educação nacional de nº 9394/96, em seu Art. 21 a “Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”. Dentro desta classificação a educação física é citada no Art. 26; § 3º “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica...”.

Mesmo com a LDB sendo publicada apenas a pouco mais de uma década, a Educação Física participa dos currículos escolares a mais de um século. Seus objetivos e propostas educacionais vem se modificando ao longo deste tempo, e de algum modo ainda influenciam a formação e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (Darido, 2003).

Houve as primeiras influências militares ainda nos primeiros anos da disciplina, com a ginástica e o método higienista, que procuravam capacitar fisicamente os indivíduos, selecionando os indivíduos “perfeitos” fisicamente e excluindo os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população (Coletivo de autores, 1992).

O ideário de civilidade exigia uma nova forma de lidar com o corpo e conceber a vida, pautada na conquista individual do organismo sadio e da vontade disciplinada (Soares, 2001).

A ciência moderna destacou a importância do movimento como forma de promoção da saúde. O corpo passou a ser entendido como uma estrutura mecânica passível

de ser conhecido no seu funcionamento, mas também controlado e aperfeiçoado (Bracht, 1999).

Com o fim das guerras e a chegada da ditadura militar no país as modificações continuam ocorrendo. A partir do governo militar o esporte observou sua ascensão à razão do estado e a inclusão do Binômio Educação Física/Esporte.

Vago (2002) descreve alguns dos motivos para o uso do esporte pelo estado na Educação Física:

*Isso ocorre não por acaso, mas porque o esporte se organiza em torno de valores semelhantes aos de uma sociedade industrializada: competição, rendimento, resultado, eficiência. Um duplo movimento estava ocorrendo: os meios de comunicação fizeram o esporte presente em todos os cantos do Planeta; ao mesmo tempo, sua transformação em mercadoria começou a despertar, em torno dele, um interesse sem precedentes, dada a sua potencialidade de produzir lucros.*

Os governos militares tentaram promover o país através do êxito em competições esportivas de alto nível. A influência do esporte no sistema educacional se tornou tão forte que não é o esporte da escola e sim o esporte na escola (Coletivo de autores, 1992).

Na década de 80, ampliaram-se as discussões sobre o lugar ocupado pela Educação Física na escola, tendo em vista a reconstrução de sua proposta pedagógica. É nesse momento que a disciplina passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência (Darido, 2003).

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir desta época, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente.

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, entre elas destacam – se as abordagens Desenvolvimentista, Construtivista - Interacionista, Crítico - Superadora e Sistêmica, dentre outras.

A LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação para a educação básica, atribuem à Educação Física valor igual ao dos demais componentes curriculares.

Estas diretrizes acabam abandonando o entendimento da disciplina ser mera atividade destituída de intencionalidade educativa e passa a ser considerada como área do conhecimento conforme cita o Currículo básico comum do Estado de Minas Gerais (CBC) de 2005.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal. Esta contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde” (BRASIL, 1997, p. 27).

Ainda dentro dos PCNs é constatado que na perspectiva de uma educação inclusiva, deve – se reafirmar o direito de crianças, adolescentes e jovens às práticas corporais de movimentos, independentemente da condição física e da idade, contradizendo a atual legislação.

Na concepção Crítico – superadora do Coletivo de Autores (1992) “A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais (...), formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Esta obra considera não somente questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Como área do conhecimento, a Educação Física deve tratar das práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Todavia, não se trata de qualquer prática ou movimento, e sim daqueles que se apresentam na forma de esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, movimentos expressivos, dentre outros. Essas vivências,

seus conceitos, sentidos e significados são conteúdos legítimos a serem problematizados em todos os níveis da educação básica (CBC, 2005).

Já segundo a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos (Tani et al, 1988).

Os conteúdos devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades, do mais simples que são as habilidades básicas para as mais complexas, as habilidades específicas. As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar) e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições invertidas). Os movimentos específicos são mais influenciados pela cultura e estão relacionados à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais (Darido, 2003).

Betti (1991) acrescenta que essa abordagem teve papel muito importante no desenvolvimento da educação física, pois apresentou uma possibilidade de organização dos conteúdos, uma vez que até esse momento da história a área era guiada por um *“pedagogicismo”*, e não havia discussão sobre a disciplina.

Freire (1989) foi o principal autor da concepção Crítico – interacionista, divulgando as idéias construtivistas na Educação Física tendo como base os trabalhos de Jean Piaget.

Segundo esta concepção o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática (Freire, 1989).

Além de propor que o aluno construa o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas, a proposta construtivista também tem o mérito de procurar valorizar as experiências dos alunos e a sua cultura (Darido, 2003).

Na orientação da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (1991), a meta da construção do conhecimento é evidente quando propõe como objetivo da Educação Física, respeitar o universo cultural do aluno, "... explorar a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica espontânea, e gradativamente propor tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista à construção do conhecimento".

Por utilizar como referencial pedagógico a linha humanista, o trabalho de Freire prioriza o ensino centrado no aluno e, por isso, as relações interpessoais são enfatizadas em sua obra (Mauad, 2003).

Uma quarta concepção de Educação Física escolar elaborada por Betti (1991) é denominada de Sistêmica. Este autor acredita que a finalidade da Educação Física é integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...).

Também enfatiza a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advindos da prática de movimentos.

Darido (2003) cita alguns princípios apresentados pelo autor, derivados desta abordagem. Entre eles está o de garantir a diversidade como um princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica.

Ainda defini que a importância da aprendizagem de conteúdos diversos está vinculada ao uso do tempo livre de lazer, oportunizando o alcance da cidadania.

Betti (1992) afirma que é preciso levar o aluno a compreender as razões que o levam a fazer uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes favoráveis e positivas em relação à atividade física, desenvolver a compreensão de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física e aprender a apreciar o corpo em movimento.

**Quadro 1** - Principais características das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora e Sistêmica citadas por Darido (2003).

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G Marcel, E.J.	Freire, J.B.	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C, Soares, CL.	Betti, M.
Livro	<i>Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista</i>	<i>Educação de Corpo Inteiro</i>	<i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>	<i>Educação Física e Sociedade</i>
Área de base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de base	Gallahue, D. Connolly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libâneo, J.	Bertalanffy, Kestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultura Corporal, Visão Histórica	Cultura Corporal, Motivos, Atitudes, Comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica
Estratégias / Metodologia	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Equifinalidade, Não-exclusão, diversidade

Fonte: Adaptado Darido (2003),p. 21.

## 2.2 – Avaliação da aprendizagem escolar

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio de promoção e desenvolvimento pessoal e não como um meio de seleção ou de exclusão social, conforme Rosado et al. (2000).

Ela reflete a forma como o professor pensa sua concepção de mundo, sua ética, sua forma de ver o aluno e seus conhecimentos sobre o processo ensino e aprendizagem, sobre a escola e sobre sua função (Diniz & Amaral, 2009).

Para Mattos e Neira (2000) na avaliação deve-se levar em conta, os fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o nível de aprendizagem anterior, a eficiência do processo de ensino, concepção de educação e conteúdo.

Já Fernandes & Greenville (2007) descrevem que se trata de um processo, que nos remete a parâmetros determinados, escolhidos e confrontados, a fim de qualificar, ou quantificar, determinado processo, quantidade ou qualidade, que se pretende definir.

A avaliação da aprendizagem escolar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível. Também compreende – se que ela é um meio e não um fim em si mesma, estando assim delimitada pela teoria e pela prática que a circunstancializa (Luckesi, 1998, 2002).

Perrenoud (1999, p. 9) in Rodrigues (2003) a aborda como sendo uma forma de “privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outro”.

Este autor também aponta que os vários tipos de avaliação podem, e devem fazer parte do processo avaliativo de forma que prenunciem diferentes processos e progressões de programas.

A avaliação, segundo Sacristán (1998) in CBC (2005), é o meio pelo qual alguma ou várias características do aluno, de um grupo de estudantes, de um ambiente, ou dos materiais educativos, professores, programas, são analisadas por alguém. Na perspectiva de conhecer suas características e condições, seus limites e potencialidades, em razão de alguns critérios ou pontos de referência, para emitir um julgamento que seja relevante em termos educacionais.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a partir da Lei 9.394/96 propõem no seu artigo 24 um modelo de avaliação com caráter contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados adquiridos ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Já segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), avaliação é o instrumento que dimensiona os avanços e as dificuldades dentro do processo ensino aprendizagem.

Este está presente em todos os ciclos de formação e é essencial para diagnosticar o processo educacional, mas é necessário que seja um elemento constitutivo do projeto pedagógico da instituição.

Sua aproximação ao eixo curricular que norteia o projeto político pedagógico da escola se concretiza na aprendizagem dos alunos (Dias, 2004).

Além da necessidade da adaptação a realidade escolar, a avaliação é imprescindível em todos os níveis de ensino, tendo o aluno, o professor e a instituição escolar como sujeitos ativos neste processo.

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência (Luckesi, 1998).

Faria Jr. (1969) já citava “A avaliação permite que o aluno reconheça suas aptidões, habilidades, capacidades e limitações e o acompanhamento de seus progressos, que farão com que ele procure desenvolver-se, cada vez mais, de acordo com as suas possibilidades individuais”.

No mesmo estudo concluiu que ao professor, a avaliação permite apreciar o seu próprio ensino, estimar os métodos empregados e sua atuação como planejador,

orientador e controlador das atividades discentes, além de permitir-lhe uma graduação melhor da tarefa.

E para a instituição escolar permite à direção uma reavaliação do currículo e dos programas adotados e posterior adaptação à realidade escolar.

Do ponto de vista do aluno é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades. Para a escola possibilita reconhecer prioridades e localizar ações educacionais que demandam maior apoio (PCNs, 1998).

### **2.3 – Avaliação em Educação Física Escolar: Tendências e principais abordagens**

Darido (1999) considera alguns estudos, mas principalmente Souza (1993) e Resende (1995) para classificar as diferentes tendências da avaliação na área da Educação Física escolar.

Souza (1993), por exemplo, entende que são três as tendências avaliativas; clássica ou tradicional, humanista-reformista e crítico-social. Resende (1995) também defende a existência de três tendências para a avaliação, com algumas diferenças em relação à anterior.

A abordagem tradicional ou clássica de acordo com Resende (1995):

*“os docentes que defendem estes paradigmas (tradicional/esportivista/biologicista) limitam as suas preocupações avaliativas enfatizando o processo de medição, o desempenho dos alunos nas capacidades físicas, habilidades motoras, conhecimento técnico, medidas antropométricas, com o objetivo de conferir uma nota”.*

Neste sentido Darido (1999) considera que existe um modelo ideal e um desempenho esperado, e os testes fornecem as informações quantitativas que devem ser comparadas com uma norma, tabela ou padrão.

O Coletivo de Autores (1992) cita “As crianças são observadas, medidas, comparadas em seus desempenhos predominantemente "motores" e fisiológicos”.

Sob essa ótica, a avaliação é realizada no final de um processo. Assim, pode – se dizer que tem um caráter somativo e classificatório, pois atribuí nota pelo desempenho final do aluno, comparado com o dos outros alunos (Mauad, 2003).

Os objetivos dos testes eram vinculados a proposta de avaliar a aptidão física enquanto o conteúdo hegemônico das aulas era a aprendizagem dos esportes. Todos os alunos eram submetidos aos testes e ao sentimento de incompetência e vergonha, pois muitos nem participavam das atividades das aulas, mas precisavam ter uma “nota”. (Darido, 1999)

Dentre as principais abordagens da Educação Física descritas anteriormente, a desenvolvimentista (Tani et al., 1988) é a que tem seus processos avaliativos próximos a tendência tradicional.

Souza (1995) in Mauad (2003) cita que essa abordagem visa obter e fornecer dados mais seguros sobre a eficiência da aprendizagem, mediante mudanças de comportamento observáveis e mensuráveis. As técnicas quantitativas de avaliação possuem base na ciência experimental e, com isso, sua avaliação possui caráter tecnicista.

Souza (1990) atribui esta aproximação aos objetivos da avaliação dos desenvolvimentistas estarem centrados nos resultados que o aluno apresenta e não no processo que o aluno percorreu para dar a resposta, além de haver uma preocupação com a performance da execução de habilidades motoras.

Embora apresente uma série de habilidades motoras e descreva a sequência de desenvolvimento e os níveis de aquisição de padrões motores, esta abordagem não faz referências explícitas ao modelo de avaliação. Todavia, é possível depreender que o papel do professor seja o de observar qualitativamente a aquisição destas habilidades básicas (Darido, 1999).

No final dos anos de 1970 a tendência humanista reformista da pedagogia começou a influenciar a educação física, que já vinha criticando o método tradicional de ensino. Essa influência levou os professores de educação física a considerar como objeto de avaliação os aspectos afetivos e sociais dos alunos (Souza, 1990).

A preocupação central da avaliação volta-se aos aspectos internos do indivíduo, principalmente as dimensões psicológicas. Passa também a ser valorizada a prática da auto-avaliação baseada no fato de que é só o indivíduo que pode realmente conhecer a sua própria experiência e definir o que é, e o que não é significativo em termos de aprendizagem da tarefa (Souza, 1993).

Darido (1999) considera que, além disso, admite-se a avaliação qualitativa, julgando-a como uma permanente reflexão sobre a atividade humana e que só pode ser captada através da vivência de cada um.

Através dos documentos da CENP (1991) e Freire (1989) parece não haver uma proposta de avaliação construtivista e sim um “resignificar” da avaliação a partir da ótica do humanismo (Darido, 1999).

O documento da CENP (1991), uma das principais referências da concepção construtivista, afirma que não é possível adotar uma postura construtivista e promover avaliações autoritárias, mecânicas e padronizadas.

As propostas de avaliação caminham no sentido do uso da avaliação não-punitiva, vinculada ao processo, e com ênfase no processo de auto-avaliação, conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico (Darido, 2003).

Segundo Souza (1990), nesse processo de avaliação o professor desafiava os alunos a elaborarem julgamentos a respeito do que havia acontecido nas aulas, levando-os a analisarem os resultados. A auto-avaliação era um instrumento de avaliação.

Freire (1989), além das críticas ao modelo tradicional, voltado ao rendimento e a visão quantitativa, propõe o uso de sociogramas e questionários com questões abertas para avaliar o aspecto social, cognitivo e moral vivenciado pelas crianças.

Em situações de jogos utilizando fichas individuais para cada aluno, além da observação do desenvolvimento e aprendizagem da criança dentro das atividades a partir do ponto de partida de cada um.

Para a abordagem crítico – social Resende (1995) cita o conceito de avaliação educacional baseado na perspectiva histórico - crítica da educação “não deixa de considerar a avaliação do ensino/aprendizagem como um processo sistemático e intencional de juízo de valor sobre os dados qualitativos e quantitativos julgados relevantes...”.

Coletivo de autores (1992): “(...) o sentido de avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para análise de aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola.”

Os autores citam que dessa maneira a avaliação deve ser feita de modo criterioso, a partir das condições gerais dos alunos, para assim poder obter dados reais. É importante levar em conta as diferenças individuais na aprendizagem. O professor deve considerar o ciclo de escolarização e os níveis de desenvolvimento para organizar os conteúdos.

Os conceitos: a nota ou letra, como resultado de um processo avaliativo em educação física, deve levar em conta os inúmeros determinantes que asseguram os desempenhos, conhecimentos, habilidades e atitudes que ocorrem na escola.

Alguns princípios diferenciam esta abordagem das demais. Um deles diz respeito à introdução do conceito de participação dos alunos no processo de definição dos critérios de avaliação e nos rumos, significando decidir em conjunto, cada qual assumindo responsabilidade na perspectiva da avaliação participativa (Darido, 1999).

Deste modo, os professores devem informar aos alunos seus conflitos e contradições, bem como, os critérios qualitativos do desempenho e o nível de aprendizagem dos alunos, as necessidades de mudanças de rumo e os resultados que já foram alcançados (Darido, 1999).

Ainda relata que em termos de instrumentos, (como avaliar) os autores sugerem o uso de registros sistemáticos em fichários cumulativos, em todas as partes das aulas para consideração e análise dentro do próprio grupo sobre os seus próprios desempenhos, bem como da equipe pedagógica.

Neste sentido o Coletivo de Autores (1992) propõem a utilização de um instrumento de avaliação que desperte o interesse e proponha desafios, registrados sistematicamente em uma ficha, que pode ser acompanhada pelos alunos, para que assim possam também participar do processo de avaliação.

A avaliação nesta perspectiva se manifesta como um processo contínuo de diagnóstico da situação (Souza, 1993; Resende, 1995), contando com a participação dos professores, alunos e equipe pedagógica, atendendo ao princípio participativo.

Na abordagem sistêmica proposta por Betti (1991) não há referências direcionadas especificamente ao processo de avaliação.

A seguir segue o quadro com as principais características das abordagens da avaliação em Educação Física retratadas neste capítulo.

**Quadro 2** - Principais características das abordagens da avaliação no contexto escolar da Educação Física.

Abordagens para a avaliação em EF	Tradicional	Humanista	Crítica
Para avaliar	Selecionar, classificar e aprovar ou reprovar	Verificar as aprendizagens do aluno	Tomada de decisão
O que avaliar	Aptidão física e habilidades motoras	Domínios afetivo-social, cognitivo e motor	Conhecimento, habilidade e atitude
Como avaliar	Quantitativa-mente	Qualitativamente	Qualitativa-mente
Como avaliar Instrumentos	Normas, testes e provas	Observação, auto-avaliação e sociograma	Registros sistemáticos
Como avaliar	Ênfase no produto	Ênfase no processo	Ênfase no Processo
Quando avaliar	Final, somativa	Durante, formativa	Contínuo diagnóstico
Quem avalia	Professor	Professor e aluno	Professor, aluno e equipe pedagógica

Fonte: Adaptado Darido (1999), p. 9.

### 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rodrigues (2003) levanta questionamentos a respeito da avaliação e da Educação Física no contexto geral: As nossas aulas estariam batizando os alunos com a tatuagem da exclusão? Que projeto de relação e manifestação de cidadania se perspectivam com esses modelos de práticas avaliativas?

A ênfase na busca do talento esportivo e no aprimoramento da aptidão física vem condicionando, em parte, a aula e o processo avaliativo, transformando a educação física escolar numa atividade desestimulante, segregadora e até aterrorizante.

Estes questionamentos e de diversos autores demonstram a preocupação com a avaliação praticada pelos profissionais, desconsiderando o contexto escolar em que está inserido.

A avaliação serve para diagnosticar se o aluno está aprendendo, para detectar os avanços e as dificuldades que precisam ser superadas, conhecer o aluno, seus interesses e necessidades.

Também deve auxiliar os professores e a instituição escolar em uma reflexão sobre os processos utilizados, em seus conteúdos, objetivos e estratégias.

Na Educação Física encontramos dificuldades em contextualizar o processo avaliativo e integrá-lo a concepção da instituição escolar.

As várias abordagens da avaliação e suas respectivas concepções devem ser utilizadas de acordo com a realidade escolar. O essencial é contemplar as dimensões cognitiva, física e atitudinal contextualizadas nas diferentes linguagens.

Pode-se utilizar diversos instrumentos avaliativos como os registros sistemáticos, seminários, provas teóricas, dentre outros de acordo com a situação e o objetivo.

Deve – se levar em consideração a participação constante dos alunos, pais, direção na avaliação do processo ensino e aprendizagem, sempre de forma crítica e dialogada, para análise permanente.

Esta troca de informações é um processo de construção de conhecimento, com objetivo de repensar a prática para atingir os objetivos propostos.

O processo de avaliação é construído pelo professor a partir de suas vivências com as práticas avaliativas utilizadas por professores, quanto discussões relacionadas ao tema.

Uma avaliação clara e coerente com os objetivos educacionais e com a proposta político-pedagógica da instituição de ensino é um modo de buscar um ensino de qualidade. O professor que possui um processo de avaliação apoiado em uma base teórica bem estudada e definida pode realizar um trabalho mais coerente com o processo de ensino.

#### 4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC – Secretária do Ensino Médio. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**, Brasília, 1999.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular**. 1999

BRATIFISCHE, S. A. **Avaliação em Educação Física: um desafio**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.14, n. 2, p. 21-31, 2003 in MENDES, E. H., NASCIMENTO, J. V., MENDES, J. C. **Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial a pratica pedagógica escolar**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.55-76, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DIAS, A. A. **Avaliação em Educação Física Escolar**. Monografia para obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar ao UNIFMU. São Paulo: UNIFMU, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C. **A avaliação em Educação Física escolar: das abordagens à prática pedagógica.** Anais do V Seminário de Educação Física escolar, p.50-66, 1999.

DINIZ, J. & AMARAL, S. F. **A Avaliação na Educação Física Escolar: Uma Comparação entre as Escolas Tradicional e Ciclada.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 241-258, 2009.

FARIA Jr., A. G. **Introdução a didática de Educação Física.** Brasília, 1969.

FERNANDES, S. & GRENVILE, R. **Avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar.** Revista Motrivivência, N° 28, P. 120-138, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo.** Revista de Educação AEC, v. 15, nº 60, pp. 23-7, 1986.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais.** Eccos Revista Científica, vol. 4, fac. 02, Universidade Nova de Julho, São Paulo, pág. 79 a 88, 2002.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola.** São Paulo, Phorte, 2000.

MAUAD, J. M. **Avaliação em educação física escolar: relato de uma experiência.** Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MINAS GERAIS (Estado). **Proposta curricular Educação Física - Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental e Médio.** Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação, 2005.

PERRENOUD, F. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. in RODRIGUES, G. M. **A avaliação na Educação Física Escolar: Caminhos e contextos;** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2003, 2(2): 11-21

RESENDE, H. G. de. **Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física escolar.** *Motus Corporis*, n.4, p.4-15, 1995.

RODRIGUES, G. M. **A avaliação na Educação Física Escolar: Caminhos e contextos;** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2003, 2(2): 11-21

ROSADO, A.; DIAS, L. SILVA, C. **Avaliação das aprendizagens em Educação Física e Desporto.** In: ROSADO, A. & CANÇADO, C.(Org.). **Avaliação das**

**aprendizagens: Fundamentos e aplicações no domínio das actividades físicas.**

Lisboa, Ed. Omniserviços, Representações e Serviços, p. 11 – 13, 98 - 99, 2002.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 in MINAS GERAIS (Estado). **Proposta curricular Educação Física - Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental e Médio**. Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação, 2005.

SÃO PAULO (Estado). **Proposta curricular de Educação Física - 1o grau**. São Paulo, Secretaria de Educação/ Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), 1991.

SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, N. P. **Avaliação na Educação Física**. In: VOTRE, S. (org.). Ensino e avaliação em Educação Física. São Paulo: Ibrasa, 1993. in MENDES, E. H., NASCIMENTO, J. V., MENDES, J. C. **Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial a pratica pedagógica escolar**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.55-76, 2007.

SOUZA, Nádía Maria Pereira de. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 1990.

TANI, G. et alli. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

**VAGO T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação physical e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920).** Bragança Paulista: EDUSF, 2002.